

# A sexualidade no idoso: A sua percepção

Patrícia Alves<sup>1</sup>; Eugénia Anes<sup>2</sup>; Manuel Brás<sup>3</sup>; Filomena Sousa<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup>Instituto Politécnico de Bragança, Portugal; <sup>2</sup>Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, Investigador integrado da UICISA: E e professor na Escola de Saúde IPB; <sup>3</sup>Instituto Politécnico de Bragança- CENTESIS, professor na Escola de Saúde IPB Portugal.

\*filomena@ipb.pt

## Resumo

A sexualidade é parte integrante do ser humano, e, está presente em maior ou menor grau desde o nascimento até à morte e deve ser tida em conta no contexto de toda a vida do indivíduo. Processo contínuo que se modifica com o envelhecimento, com o assumir de novos papéis na vida, com a interação com outras pessoas e com o meio ambiente. Partindo da idade cronológica, o idoso, é aquela pessoa com 60 anos ou mais, em Países em desenvolvimento e com 65 anos ou mais em Países desenvolvidos. As alterações do envelhecimento podem ter implicações ao nível sexual, social e psicológico do idoso.

## Objetivos

Identificar a percepção dos idosos acerca da sua sexualidade

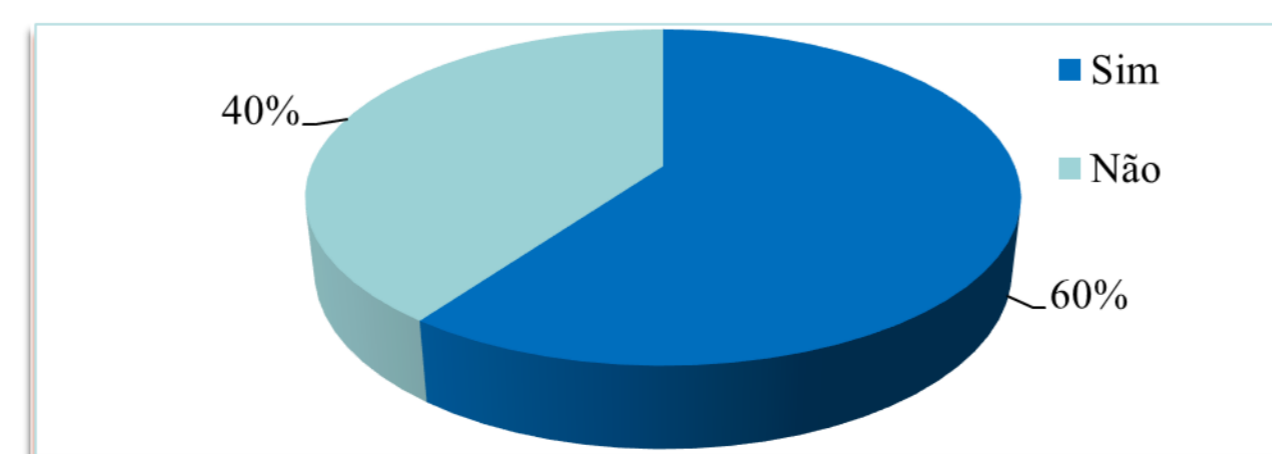
## Metodologia

Desenvolvido um estudo quantitativo, observacional, descritiva transversal. Amostra não probabilística acidental, constituída por 35 idosos residentes no nordeste transmontano, com idade igual ou superior a 65 anos. Para colheita dados foi utilizada uma escala de atitudes face à sexualidade no idoso, associada a questões de caracterização. Foram observados todos os preceitos éticos de acordo com a Declaração de Helsínquia.

## Apresentação e discussão dos dados

A amostra em estudo é maioritariamente masculino (66%). São maioritariamente casados ou em união de facto (62,9%) e têm abaixo de 4 anos de escolaridade (80%). Quanto à opinião dos inquiridos face a sexualidade no idoso verificou-se que para 60% consideram que existe sexualidade na velhice (Gráfico 1). Tais resultados são confirmados por López & Fuertes (1989) que consideram que as mudanças biológicas, fisiológicas e sociais que se produzem na idade adulta e na velhice não anulam o desejo sexual nem os afetos ligados à sexualidade. Os idosos conferem à sexualidade várias dimensões, sendo a mais evidencia, a afetividade, esta é expressa pelo carinho, caricias, amor, respeito e a partilha. Monteiro (2002) afirma que a sexualidade e a afetividade são a base da vida, que construímos o mundo a partir dos laços afetivos. Relativamente às atitudes dos idosos face à sexualidade segundo o sexo, constatou-se que as atitudes dos homens é mais positiva que a das mulheres. Tal resultado vai de encontro aos resultados de outras publicações, nomeadamente Costa e Pinto, (2009 e 2012, respetivamente).

Gráfico 1. Distribuição da amostra em relação à questão "Existe sexualidade no idoso?"



2019  
VI ENCONTRO  
DE JOVENS  
INVESTIGADORES



## Resultados

Os resultados evidenciaram que embora os homens e as mulheres não se distinguem significativamente no que respeita às atitudes face à sexualidade, são eles que apresentam uma atitude global mais positiva. Relativamente à variável idade, observamos que os idosos no grupo entre os 75 e os 84 anos de idade, são aqueles que apresentam atitudes mais positivas face à sexualidade. Verificaram-se também diferenças estatisticamente significativas relativamente à variável escolaridade, revelando que quanto maior a escolaridade, mais elevada é a percepção acerca da sexualidade. No que respeita ao estado civil, aqueles que têm companheiro(a) revelaram uma atitude global mais positiva perante a sua sexualidade (Tabela 1).

Tabela 2. Representação das médias, desvio padrão, intervalo interquartil e valor de prova: Escala de Atitudes face à Sexualidade nos Idoso

Variáveis		Média±dp	Mediana (IIQ)	Valor p
Score total		28,9±6,63	28,0 (23,0-33,3)	
Género	Homem	29,3±6,55	28,0 (23,0-34,0)	0,824
	Mulher	27,9±7,01	28,0 (23,0-31,0)	
Idade	65-74	29,4±6,59	21,0 (23,0-33,0)	0,006
	75-84	31,7±7,77	31,5 (23,5-37,5)	
Escolaridade	≤ 4anos	23,4±4,52	26,0 (23,0-28,0)	0,001
	> 4 anos	38,4±4,32	38,0 (34,0-42,0)	
Estado civil	Sem companheiro	25,1±4,43	24,0 (21,5-28,0)	0,012
	Com companheiro	31,2±6,77	31,0 (26,0-36,5)	
Existe sexualidade no idoso	Sim	30,8±6,75	31,0 (24,0-36,0)	0,006
	Não	26,1±5,61	27,0 (22,5-28,0)	

\* valor de prova para o teste de Mann-Whitney para variáveis dicotómicas ou teste de Kruskal-Wallis para variáveis com mais de duas categorias; dp, desvio padrão; IIQ, intervalo interquartil como sendo os valores correspondentes ao 1º e 3º quartis.

## Conclusão

Foram identificados como determinantes na percepção da sexualidade do idoso, a idade, o estado civil e a escolaridade. O controlo positivo das transformações e emoções do envelhecimento é fundamental para um envelhecimento saudável. Muitos investigadores de diferentes áreas têm estudado esta fase de vida. Ainda se verifica um certo preconceito, de que o envelhecimento é sinónimo de doença e incapacidade. A sexualidade é uma necessidade fundamental que deve ser vivida plenamente. Esta nasce, cresce e evolui com o ser humano, sendo por isso necessária para a realização plena da pessoa. A sexualidade e o amor não possuem idade. Desde que nascemos até que morremos, fazem parte da nossa vida e contribuem para uma maior satisfação com a vida em geral, tornando a sociedade mais feliz e equilibrada.

## Bibliografia

- Pinto, A., (2012). A sexualidade nos idosos. Contributo para a avaliação das atitudes face à sexualidade nos idosos e a sua relação com a religião e nível cognitivo. Coimbra: Instituto Superior Miguel Torga.
- Monteiro, R. "Afetividade, intimidade e sexualidade no envelhecimento" Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro :guanabara Koogan S.A. 2002.
- Pessoa, J (2012). Sexualidade e qualidade de vida do idoso: desafios contemporâneos e repercussões psicossociais. Universidade Federal do Rio Grande do Norte e da Paraíba.
- López, F. & Fuertes, A. (1989). Para Compreender a Sexualidade. Associação para o Planeamento da Família. Lisboa: APF.
- Bluck, S., & Glück, J. (2004). Making Things Better and Learning a Lesson: Experiencing Wisdom Across the Lifespan. Journal of Personality.
- Osório, A. (2007). Os idosos na sociedade actual. In: A. Osório e F. Pinto (coord.) As pessoas idosas: Contexto social e intervenção educativa, Instituto Piaget.
- PORDATA (2016). População residente do sexo feminino, estimativas a 31 de Dezembro: total e por grupo etário - Portugal. Consultado em 10 de outubro de 2016. Disponível em: <http://www.pordata.pt/Portugal/Popula%C3%A7%C3%A3o+residente+do+sexo+feminino++estimativas+a+31+de+Dezembro+total+e+por+grupo+et%C3%A1rio-8>
- Schneider, R. H. & Irigaray, T. Q. (2008). O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. Estudos de Psicologia. Campinas. 25(4). 585-593.
- Tuckman, B.W. (2012). Manual de investigação em educação: metodologia para conceber e realizar o processo de investigação científica. (4ªed.), Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.